

ST 21501

# Estado impede retirada de areia em Comboios

A retirada intensiva de areia que vinha sendo feita na Reserva Biológica de Comboios por várias companhias a serviço da Aracruz Celulose foi sustada ontem, segundo informou o titular da Secretaria de Comunicação Social, José Carlos Monjardim Cavalcante.

De acordo com as declarações do secretário, ontem mesmo dois técnicos do Instituto Estadual de Floresta (IEF) se deslocaram para a Reserva, no município de Aracruz, para comprovar as denúncias feitas por um vereador arenista daquele município. Até as 16 horas os técnicos não haviam retornado, e por esta razão, segundo o secretário, o seu relatório ainda não havia sido feito à Presidência do IEF a quem cabe a fiscalização da área.

## MEDIDAS

Depois de ler a matéria publicada por A TRIBUNA — "só vi por alto" — Cavalcante afirmou: "O Governo está em cima disto. Nesse sentido foi criado o Instituto Estadual de Florestas, que através da Política Florestal, realizou várias batidas para evitar depredações".

O secretário lembrou que Comboios ficou abandonada todos estes anos, mas agora a situação é outra. O Governo sabe que existem problemas sérios a serem resolvidos para que a Reserva fique livre dos estragos que vem sofrendo frequentemente. O Governo tem ciência de que moram famílias no local, mas elas foram cadastradas, e com isto se espera que haja a sua transferência para outras áreas".

## DENÚNCIA

De acordo com a denúncia formulada na tribuna da Câmara Municipal de Aracruz pelo vereador Carlos Alberto Bermudes Rocha (Arena), a área voltou a ser devastada pela empresa de construção Alcindo Convap, empreiteira da Aracruz Celulose, é de aproximadamente cinco mil metros quadrados, localizada na Barra do Riacho.

O vereador mostrou ainda que cerca de 15 a 20 caminhões basculantes carregavam areia do local durante 24 horas por dia, funcionando também uma draga. Esta é a segunda invasão ocorrida na área este ano, sendo que a primeira depredação ocorreu a cinco quilômetros da divisa do rio Comboios. A draga que atuava no local, segundo informes procedentes de Aracruz, ainda pode ser vista na área, estando ainda ante ontem dragando areia, transportada para a Aracruz Celulose.

De acordo com declarações de elementos da Secretaria de Comunicação, "se a área pertencer realmente a Aracruz Celulose o Governo não pode fazer nada". No IEF, o assessor do presidente do Instituto não quis comentar o assunto, admitindo que foi determinada "total reserva dos elementos que trabalham no local em relação ao assunto".

Mas Monjardim Cavalcante foi enfático em afirmar que com a ida dos técnicos do IEF ao local as providências já estavam sendo tomadas. Entre as medidas está o reforço do policiamento do local, onde já existe um posto de guarda. O secretário de Comunicação frisou: "A posição do Governo é de permanente vigilância no local".

## DESAPROPRIAÇÃO

O Estado está se articulando para desapropriar as famílias que residem na área e segundo Cavalcante, "a própria Petrobrás, quando teve necessidade de abrir picadas em Comboios, pediu autorização do Governo do Estado. Para abrir um poço destinado à prospecção petrolífera em área da Reserva — que inclusive já está aberto — a autarquia recebeu autorização especial".

— É claro que a Petrobrás se comprometeu a não devastar a área — disse o secretário, e como o Governo está vigilante sobre o assunto, denúncias como a formulada por A TRIBUNA merecem toda a atenção. Em contato com a Secretaria de Agricultura, já sabemos que estão sendo adotadas providências. Fala-se em termos de Aracruz Florestal, mas os elementos que foram ao local são da própria diretoria do IEF".

Mais adiante afirmou Cavalcante: "Se for área da Reserva, tomaremos medidas para a suspensão da depredação como a retirada de areia ou outra coisa qualquer. A suspensão será para quem estiver no local, partindo de quem partir. De hoje em diante não mais se retira areia do local".

## RESERVA

Na Reserva Biológica de Comboios desovam as tartarugas gigantes, sendo o único local do mundo próprio para a procriação desta espécie em vias de extinção, conforme informam os cientistas do Espírito Santo. Mas a área é grande e como disse o secretário, talvez por esta razão a fiscalização ainda não seja eficiente no lugar. As providências nesse sentido estão sendo tomadas há algum tempo e remontan à criação do IEF, ocorrida no ano passado".

Embora a cobertura vegetal no Estado seja pequena, a área total ainda oferece dificuldade de fiscalização dentro das atuais limitações do IEF. O trabalho do órgão é "sensível", contudo, como mostra o secretário; "O IEF tem um programa vasto, inclusive para preservação de reservas. O governo investiu até 30 de outubro um total de Cr\$5 milhões nessa área".

Questionado sobre quais seriam as punições cabíveis para os invasores de Comboios, o secretário Monjardim Cavalcante afirmou que não tinha "idéia", e mesmo quanto a eventuais depredações na Reserva foi enfático em afirmar: "Pode ser que aconteça, mas toda vez que acontecer nós estaremos vigilantes". Para justificar eventuais invasões ele citou o axioma: "O homem tem razões que a própria razão desconhece". E para a tarefa de fiscalização da área: "O Governo pede a colaboração do povo e da imprensa".

Se depender do Governo, nunca noticiaremos invasões da Reserva, porque não as permitiremos".

Cavalcante disse reconhecer que existe uma consciência ecológica em formação no Estado, "ainda que incipiente", que poderá ajudar na preservação das reservas biológicas. Comboio tem uma área de aproximadamente seis mil hectares e foi criada em 22 de julho de 1953, especialmente para proteger a desova da tartaruga gigante.